

AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS ESTUDOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Luzia Pedro da Silva (PIBIC/ Fundação Araucária-UEM); Nilza Sanches Tessaro Leonardo (Orientadora), e-mail: nstessaro@uem.br

Universidade Estadual de Maringá- UEM/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá-PR

7.07.08.00-2 Ciências Humanas/ Psicologia do Ensino e da Aprendizagem

Palavras-chave: Neoliberalismo. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Psicologia Histórico-Cultural.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo compreender as implicações das mudanças no mercado de trabalho nos estudos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), fenômeno estreitamente relacionado às queixas escolares e à medicalização, que teve sua origem no neoliberalismo. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Scielo de textos que abordavam sobre o TDAH, publicados entre o período de 2008 a 2013. Foram encontrados 43 artigos, os quais foram lidos e analisados a partir dos fundamentos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Constatou-se que os princípios neoliberais, os quais atualmente tem embasado as mudanças no mundo do trabalho também influenciaram a estrutura educacional, nos seguintes aspectos: flexibilização de currículos, esvaziamento de conteúdos científicos, formação técnico-profissionalizante, compreensão de desenvolvimento humano e aprendizagem descontextualizados das relações sociais e de produção, patologização e medicalização dos problemas de escolarização, dentre outros. Diante disto, defendemos que a educação deve seguir na contramão a estas medidas e estar respaldada no compromisso ético e social ao proporcionar um ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento e a emancipação humana.

INTRODUÇÃO

Considera-se que o trabalho é constituído, em uma primeira mediação, como criador da condição humana, de modo que ao produzir objetos que modificam a realidade objetiva, ocorre diretamente a mudança da realidade subjetiva do homem em um processo dialético de constituição. Todavia, historicamente, o trabalho tem desempenhado mediações secundárias que dão origem a alienação, a mercadoria e a exploração da força de trabalho. As mediações secundárias são consequentes do processo de globalização, que consiste em romper as fronteiras dos mercados nacionais, adentrando a competição na venda de mercadorias que contém trabalho social explorado,

marca expressiva do capital (FRIGOTTO, 1997). Desta forma, o trabalho tem se configurado em modos de produção que não privilegiam o desenvolvimento e a complexificação das capacidades humanas. Assim, objetivou-se nesta pesquisa investigar as implicações das transformações do mercado de trabalho nos estudos sobre TDAH, visto que as concepções hegemônicas acerca deste transtorno são comumente utilizadas para justificar o fracasso escolar. Sendo assim, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos relacionados ao fenômeno do TDAH publicados entre o ano de 2008 a 2013. Buscou-se também nesta pesquisa analisar o desenvolvimento do psiquismo humano, se atendo ao desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS), sobretudo a função atenção, tendo como base autores da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, Luria e Leontiev). Posteriormente, realizou-se uma contextualização histórica das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, identificando aspectos que possam interferir nos estudos acerca do TDAH. Por fim, discutiu-se a relação entre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho com os dados dos estudos sobre o TDAH.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica integrativa. A coleta de dados sobre o TDAH foi realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), visando analisar como esse transtorno vem sendo abordado nas produções científicas, bem como verificar as implicações das mudanças no mercado de trabalho nos respectivos estudos. Utilizou-se para o levantamento os descritores: “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” e “medicalização”. Foram selecionados 43 trabalhos, sendo 37 relacionados ao TDAH e 6 acerca da medicalização. Os critérios para a escolha dos artigos foram: artigos científicos, nacionais publicados entre o período de 2008 a 2013. Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a leitura, organização e análise dos dados tomando por base os fundamentos teórico da Psicologia Histórico-Cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que os diversos modos de produção, nos quais o Brasil incorporou em sua economia (Taylorismo, Fordismo e Toyotismo), apesar de suas especificidades e alterações, estes visaram, sobretudo o aumento da produção e lucratividade, instaurando assim a necessidade da formação educacional de trabalhadores em consonância com os interesses da economia capitalista, nesse contexto destaca-se a intrínseca relação entre o âmbito do trabalho e da educação, na qual as escolas foram requeridas a atender os interesses do mercado de trabalho. Diante do exposto, evidenciou-se nos estudos acerca das mudanças no mundo do trabalho e das análises dos artigos relacionados ao TDAH diversas implicações destes fenômenos, assim constatou-se que há diversos interesses políticos e econômicos que perpassam o mundo do trabalho e adentram o âmbito

educacional, configurando o ensino de acordo com as finalidades que favorecem a manutenção das relações desiguais de produção, no qual muitos trabalhadores são submetidos a condições de trabalhos miseráveis, em troca de baixos salários. Ademais, destaca-se que o ensino público, ao estar embasado em currículos flexíveis, esvaziados dos conceitos científicos, privilegiando assim, uma formação essencialmente técnica acaba por assegurar apenas a capacitação e a adequação dos sujeitos às diversas condições de trabalho engendradas pelo capitalismo. Em consonância com estas afirmações, Souza (1991) afirma que o viés neoliberal no âmbito da educação, dispõe o professor como facilitador da aprendizagem, ressaltando a autonomia do aluno para aprender, o que diminui a importância dos conteúdos sistematizados e favorece currículos mais flexíveis. Nesse sentido, a não aprendizagem do aluno transforma-se em patologia, mesmo sendo oriunda das dificuldades vividas por um sistema escolar, inserido em um sistema econômico, que não dá conta de suas finalidades. Segundo Eidt e Tuleski (2010) a disposição do ensino nestes moldes configura-se como instrumento ideológico de formação e controle da classe trabalhadora, enquanto a classe dominante se ocupa do planejamento da produção. Verifica-se também que as concepções de desenvolvimento e aprendizagem presente em diversos artigos demonstram uma compreensão de homem e de mundo apartadas da realidade social, corroborando assim, com as práticas de normatização e ajustamento, na medida em que os sujeitos que não se adaptam aos resultados ou desempenho almejados são frequentemente categorizados com desajustes, diagnosticados e conseqüentemente medicalizados. Sobre este aspecto Eidt, Tuleski e Franco (2014) consideram que as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem podem naturalizar as características decorrentes dos modos de organização da sociedade, explicando o desenvolvimento das capacidades humanas como independentes das características das relações sociais do mundo do trabalho. Este enquadre pode ser utilizado para a análise atual dos casos de TDAH, tendo em vista que a concepção hegemônica acerca do transtorno é extremamente reducionista e biologizante, de modo que a capacidade de atenção é explicada, sobretudo através do respaldo biológico, desconsiderando-se, portanto, a dimensão social relacionada ao desenvolvimento da atenção (mediações sócio-culturais). Exclui-se a análise dos diversos determinantes relacionados a este fenômeno, fazendo com que a criança seja culpabilizada pela não aprendizagem. Assim, pode-se dizer que o TDAH tem sido justificativa recorrente para o fracasso escolar. Essa ocorrência é um reflexo da compreensão de homem e de sociedade decorrentes do neoliberalismo, tendo em vista que os comportamentos desatentos, impulsivos e hiperativos não foram sempre o foco de estudos, como ocorre na atualidade. Nesta perspectiva Eidt e Tuleski (2010, p.139) assinalam que em nossa sociedade atual “[...] ao mesmo tempo em que se produzem e reproduzem mercadorias visando ao acúmulo de capital, produzem-se e se reproduzem patologias com o mesmo objetivo.” Destaca-se, portanto, que estas concepções repercutem na forma como o TDAH vem

sendo compreendido no âmbito da saúde e da educação, culminando na prática da medicalização e patologização dos problemas de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos artigos selecionados nesta pesquisa, verifica-se que as mudanças no mundo do trabalho nos moldes da economia neoliberal influenciam a forma como a educação pública vem sendo ofertada, contribuindo para a construção de currículos flexíveis que não privilegiam a transmissão dos conhecimentos sistematizados, orientando a formação em um viés técnico-profissionalizante. Neste contexto a compreensão hegemônica de desenvolvimento e aprendizagem que perpassam o TDAH é essencialmente reducionista e biologizante, incorrendo frequentemente em práticas de patologização e medicalização do transtorno. Sendo assim, impõem-se a necessidade de uma reestruturação da educação pública, de modo que não se configure visando atender os interesses econômicos vigentes, proporcionando, assim um espaço de luta e enfrentamento da precarização do trabalho e do ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às orientações da Prof. Dr^a Nilza Sanches Tessaro e a Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. **Atenção não nasce pronta: O desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v.25, n.1, p. 78-96, 2014.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade e Psicologia Histórico-Cultural.** Cadernos de Pesquisa, v.40, n.139, 2010.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: _____. (Org.) **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 25-54.

SOUZA, M. P. R. **Construindo a escola pública democrática: a luta diária de professores numa escola de primeiro e segundo graus.** 1991. 216 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1991.